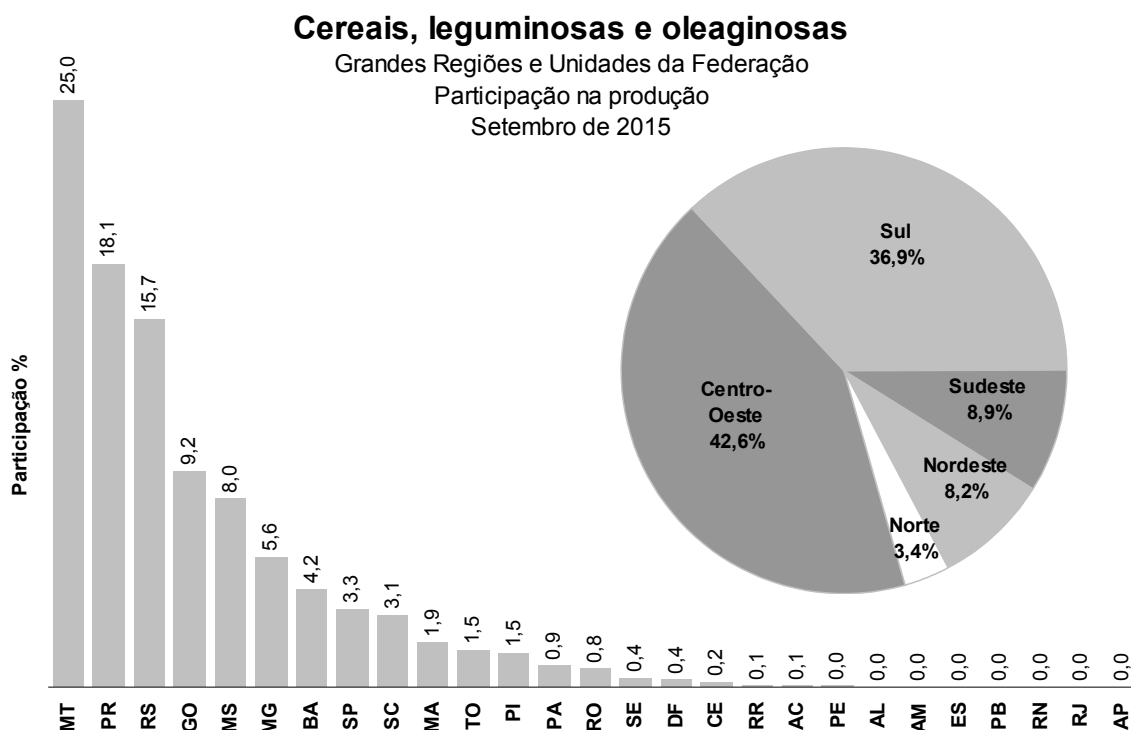


# 1 – Produção Agrícola 2015

## 1.1- Cereais, leguminosas e oleaginosas

A nona estimativa de 2015 para a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas<sup>1</sup> totalizou 210,4 milhões de toneladas<sup>2</sup>, superior 8,8% à obtida em 2014 (193,3 milhões de toneladas) e maior 396.248 toneladas (0,2%) que a avaliação de agosto. A estimativa da área a ser colhida é de 57,7 milhões de hectares, apresentando acréscimo de 2,0% frente à área colhida em 2014 (56,5 milhões de hectares), e aumento de 71.956 hectares em relação ao mês anterior (0,1%). O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que somados representaram 92,5% da estimativa da produção e responderam por 86,4% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior, houve acréscimos de 6,0% na área da soja, de 0,9% na área do milho e na área de arroz houve redução de 5,5%. No que se refere à produção, houve acréscimos de 3,4% para o arroz, 12,2% para a soja e de 7,3% para o milho.

Entre as Grandes Regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou a seguinte distribuição: Centro-Oeste, 89,6 milhões de toneladas; Região Sul, 77,6 milhões de toneladas; Sudeste, 18,8 milhões de toneladas; Nordeste, 17,3 milhões de toneladas e Norte, 7,2 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, foram constatados incrementos de 21,5% na Região Norte, de 9,6% na Região Nordeste, de 4,7% na Região Sudeste, de 9,6% na Região Sul e de 8,0% na Região Centro-Oeste. Nessa avaliação para 2015, o Mato Grosso liderou como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 25,0%, seguido pelo Paraná (18,1%) e Rio Grande do Sul (15,7%), que somados representaram 58,8% do total nacional previsto.



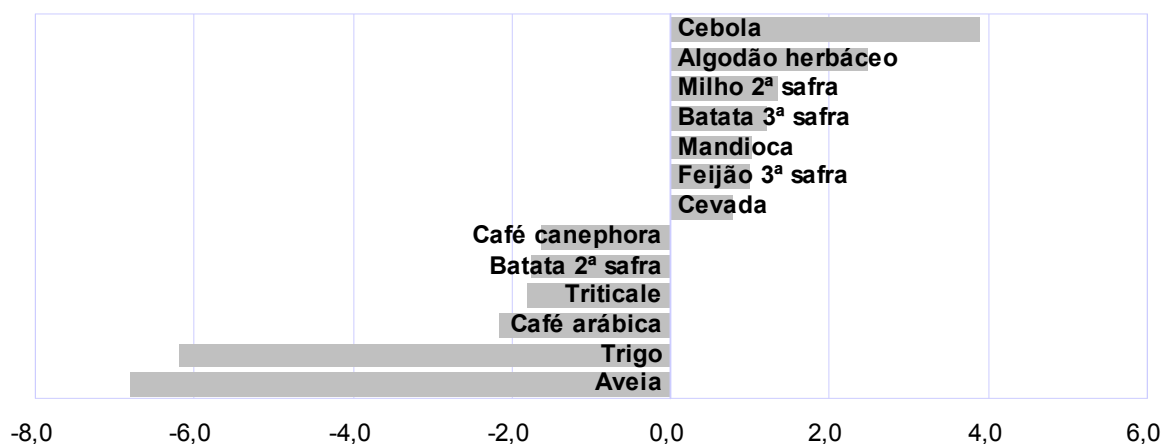
<sup>1</sup> Produtos: algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim (em casca), arroz (em casca), feijão (em grão), mamona (em baga), milho (em grão), soja (em grão), aveia (em grão), centeio (em grão), cevada (em grão), girassol (em grão), sorgo (em grão), trigo (em grão) e triticale (em grão).

<sup>2</sup> Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos de Cereais, leguminosas e oleaginosas foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, das principais lavouras brasileiras.

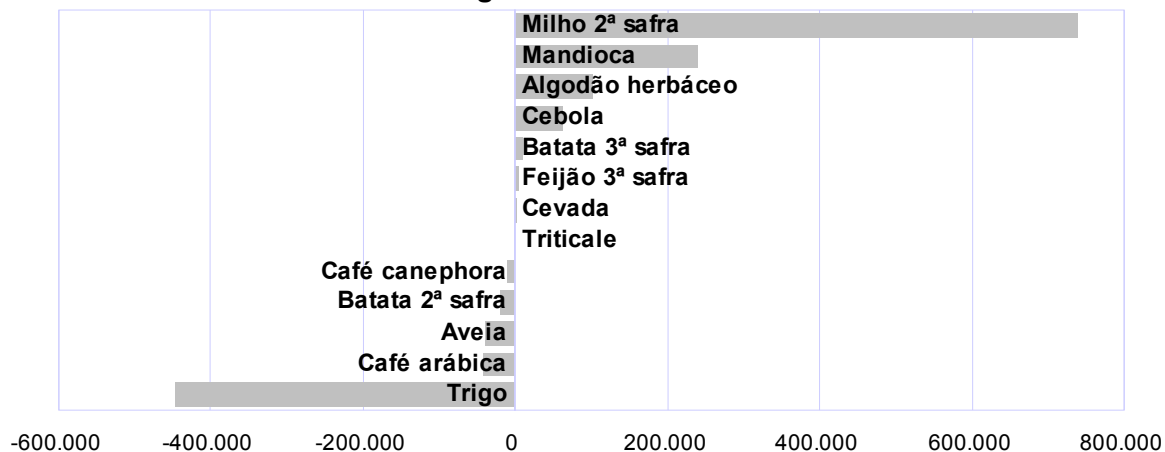
## 1.2 - Estimativa de setembro em relação a agosto

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de setembro destacaram-se as variações nas seguintes estimativas de produção, comparativamente ao mês de agosto: cebola (+3,9%), algodão herbáceo (+2,5%), milho 2ª safra (+1,4%), batata 3ª safra (+1,2%), mandioca (+1,0%), feijão 3ª safra (+1,0%), cevada (+0,8%), café canephora (-1,6%), batata 2ª safra (-1,8%), triticales (-1,8%), café arábica (-2,2%), trigo (-6,2%) e aveia (-6,8%).

### Variação percentual da produção - comparação setembro / agosto 2015 - Brasil



### Variação absoluta da produção (t) - comparação setembro / agosto 2015 - Brasil



**ALGODÃO HERBÁCEO** - Com colheita encerrada na Bahia e em fase final no Mato Grosso, foi possível observar melhor os dados sobre a atual safra de algodão. Estima-se que esses dois estados tenham produzido 87,2% dos 4,1 milhões de toneladas a serem colhidos pelo País. A área colhida foi estimada em 1,1 milhão de hectares, 1,6% a mais que em agosto.

O GCEA de Mato Grosso apresentou dados promissores sobre a safra do Estado. Se consolidado o rendimento médio de 4.063 kg/ha, tem-se o maior rendimento da história mato-grossense. Outra boa notícia sobre esta safra está na qualidade das fibras que, segundo o Instituto Mato-grossense de Economia Agrícola, são de alta qualidade. O GCEA/MT estimou produção para o estado de 2,4 milhões de toneladas, superior 4,3% em comparação com o mês anterior. A área colhida foi estimada em 590,7 mil hectares.

**BATATA- INGLESA** - A expectativa de produção de **batata 1ª safra** alcançou 1.718.959 toneladas, essa previsão ficou 2,0% acima da de agosto. Juntamente com a estimativa de área plantada que subiu 1,3%, o rendimento médio também foi estimado em 0,7% superior ao do mês passado. A variação ocorrida neste levantamento se deve principalmente ao Estado de Minas Gerais que foi responsável por 32,1% do total da produção desta safra. O estado obteve os seguintes aumentos em suas estimativas: área plantada (4,7%), rendimento médio (1,4%) e produção (6,2%).

A produção de **batata 2ª safra** está estimada em 1.107.529 toneladas, essa quantidade foi 1,8% inferior à estimativa de agosto, refletindo a diminuição de 1,5% na área plantada e de 0,3% na previsão do rendimento médio. Os números levantados para o Estado de Minas Gerais foram os que mais influenciaram na expectativa de redução da produção neste mês de setembro. O estado previu redução de 4,9% na área plantada e de 0,3% no rendimento médio, isso levou a uma diminuição na estimativa de produção de 5,2%.

A estimativa da produção da **batata-inglesa 3ª safra** em setembro foi de 834.869 toneladas, indicando um aumento de 1,2% em relação ao último mês. Em Minas Gerais, que contribui com 36,2% da produção desta 3ª safra, foi estimado um aumento de 3,4% na produção, acompanhando o aumento na área plantada (2,9%) e no rendimento médio (0,4%).

**CAFÉ (em grão)** – A estimativa da produção de café em setembro alcançou 2.570.358 toneladas, ou 42,8 milhões de sacas de 60 kg, queda de 2,0% em relação ao mês anterior. A área a ser colhida caiu 0,7% e o rendimento médio caiu 1,4%. Os dados refletiram Minas Gerais, maior produtor do País com participação de 52,1%, que em setembro reduziu em 3,2% sua estimativa de produção do **café arábica**, reflexo das quedas de 1,3% na área a ser colhida e de 1,9% no rendimento médio. Com a colheita da safra aproximando-se de seu final, os produtores do Cerrado Mineiro vêm constatando a necessidade de uma quantidade maior de grãos para encher uma saca de 60 kg, havendo conseqüente redução do rendimento médio. O problema foi relacionado à estiagem do início do ano.

Em relação ao **café canephora**, a estimativa da produção alcançou 632.858 toneladas, ou 10,5 milhões de sacas de 60 kg, apresentando queda de 1,6% em relação ao mês anterior, decorrendo, principalmente, da queda de 1,5% no rendimento médio. Os dados refletem reavaliação do GCEA do Espírito Santo, principal produtor e responsável por 67,7% do total do País, que no mês reduziu a estimativa de produção em 2,7% em relação ao mês anterior, com queda de 2,8% no rendimento médio.

**CEBOLA** – Para o mês de setembro, foi prevista produção de 1,7 milhão de toneladas, 3,9% a mais, quando comparado com o mês anterior. A área plantada e o rendimento médio também sofreram reajustes positivos de 2,6% e 1,2%, respectivamente. Mesmo com a melhora da oferta da cebola no mercado interno e

leve queda dos preços pago ao produtor, em relação aos meses anteriores, estes se mantiveram firmes e bastante favoráveis, quando comparados com o ano anterior.

Santa Catarina, principal produtor nacional, está com a cultura no campo e com previsão de colheita entre outubro e novembro. O GCEA/SC estimou produção 5,2% superior ao mês anterior, ou 586,2 mil toneladas. As boas condições no campo favoreceram a estimativa do rendimento médio, sendo esta de 27.307 kg/hectare, maior 1,6% em relação ao mês de agosto.

O GCEA de Minas Gerais elevou a sua estimativa de área plantada em 1,7% e o rendimento médio em 0,3%. Com colheita em fase de finalização, são esperadas 179,3 mil toneladas, superior 2,0% em comparação com o mês anterior.

**FEIJÃO (em grão)** – A estimativa para a área plantada com **feijão total** aumentou 0,2%, a do rendimento médio também subiu 0,4% e, com isso, a expectativa de produção foi 0,4% superior à de agosto. Nesse levantamento, os maiores produtores são Paraná com 23,5%, Minas Gerais com 16,5% e Bahia com 12,0% de participação na produção nacional.

Para a **3ª safra**, juntamente com os aumentos de 0,2% na estimativa da área e de 0,8% no rendimento médio, a expectativa de produção subiu 1,0% em relação a agosto, ficando em 449.062 toneladas. Este resultado foi influenciado pelas expectativas levantadas pelo GCEA de Goiás, segundo produtor para a 3ª safra, com participação de 31,3% do total nacional, que foram superiores às do mês anterior: em 2,5% na área plantada, em 2,1% no rendimento médio e em 4,6% na produção. Minas Gerais foi o maior produtor nacional para a **3ª safra**, com 43,7% de participação na produção total.

**MANDIOCA (raízes)** – A estimativa da produção da mandioca alcançou 23.531.324 toneladas, aumento de 1,0% em relação ao mês anterior. Os dados refletiram reavaliação do GCEA do Paraná, que informou aumento de 6,8% na produção em relação ao mês anterior, devendo a mesma alcançar 4.226.667 toneladas. A área a ser colhida no Estado apresentou aumento de 4,3% e o rendimento médio aumentou 2,3%. O Paraná é o segundo maior produtor do País, com participação de 18,0% do total, obtendo o maior rendimento médio para essa cultura, 27.023 kg/ha.

**MILHO (em grão)** - Setembro, assim como agosto, também surpreendeu com números da safra recorde de milho, consequência, principalmente, da excelente segunda safra que o País obteve. Este mês foi registrada produção de 84.969.848 toneladas, alta de 0,8% frente ao mês de agosto. A elevação do rendimento médio foi o responsável pelo acréscimo da produção. A média nacional foi de 5.487 kg/ha, 0,6% maior que no mês anterior.

O **milho 1ª safra**, por mais um mês, trouxe redução na produção. Em setembro, foi registrado 0,3% a menos na produção que no mês de agosto. Foram contabilizadas 29,6 milhões de toneladas para este mês. Esta é a menor produção registrada pelo IBGE na última década.

Para Minas Gerais, o GCEA/MG informou estimativa de produção 0,3% menor que em agosto, contabilizando uma produção de 5,5 milhões de toneladas. O rendimento médio aumentou 0,2%, totalizando 5.650 kg/ha.

A produção do **milho 2ª safra** foi a maior já registrada no País. Estima-se produção de 55,4 milhões de toneladas, elevação de 1,4% em relação ao mês anterior. O rendimento médio teve acréscimo de 0,9%.

Dos quatro principais produtores nacionais, três obtiveram acréscimos positivos para o mês de setembro, sendo eles: Mato Grosso, Paraná e Goiás. Mato Grosso colheu a maior safra de milho de sua história, consequência, principalmente, da segunda safra que, sozinha, trouxe produção maior que toda a safra do Estado em 2014. O GCEA/MT estimou, nesta segunda safra, produção de 21,5 milhões de toneladas. O rendimento médio cresceu 1,8%, totalizando 6.103 kg/ha. Paraná e Goiás também aumentaram suas produção em 0,9% e 2,4%, respectivamente. Foram estimadas produções de 11,3 milhões de toneladas para o Paraná e 7,5 milhões de toneladas para Goiás.

**CEREAIS DE INVERNO (em grão)** – A estimativa da produção do **trigo** alcançou 6.771.679 toneladas, queda de 6,2% em relação ao mês anterior. A área a ser colhida apresentou queda de 0,5% e o rendimento médio caiu 5,8%. Os dados foram influenciados pelas estimativas do Paraná e do Rio Grande do Sul, que caíram 9,0% e 3,7% em relação ao mês anterior, em decorrência do excesso de chuvas e geadas em alguns municípios produtores. Dessa forma, os técnicos já anteciparam alguns problemas decorrentes do clima desfavorável que acometeram as lavouras nesses dois estados.

Para a **aveia**, a estimativa da produção alcançou 550.066 toneladas, queda de 6,8% frente ao mês anterior. A área plantada e área a ser colhida apresentaram uma queda de 2,8%, com queda de 4,1% também no rendimento médio. O clima desfavorável, com excesso de chuvas e ocorrência de geadas localizadas, foi o responsável pela queda da estimativa da produção, que no Paraná chegou a 6,2% e no Rio Grande do Sul foi de 7,0%. Esses dois estados são responsáveis pela totalidade da produção de aveia do País.

A produção do **triticale** em setembro apresentou queda de 1,8% em relação ao mês anterior, com a produção devendo alcançar 98.079 toneladas, queda de 0,7% na área plantada e na área a ser colhida e, queda de 1,1% no rendimento médio. Paraná e Rio Grande do Sul tiveram suas produções reavaliadas em função do clima desfavorável, com quedas de 2,7% e 9,6%, respectivamente, em relação ao mês anterior. São Paulo, maior produtor, com participação de 55,8% do total nacional, não informou alteração no corrente mês.

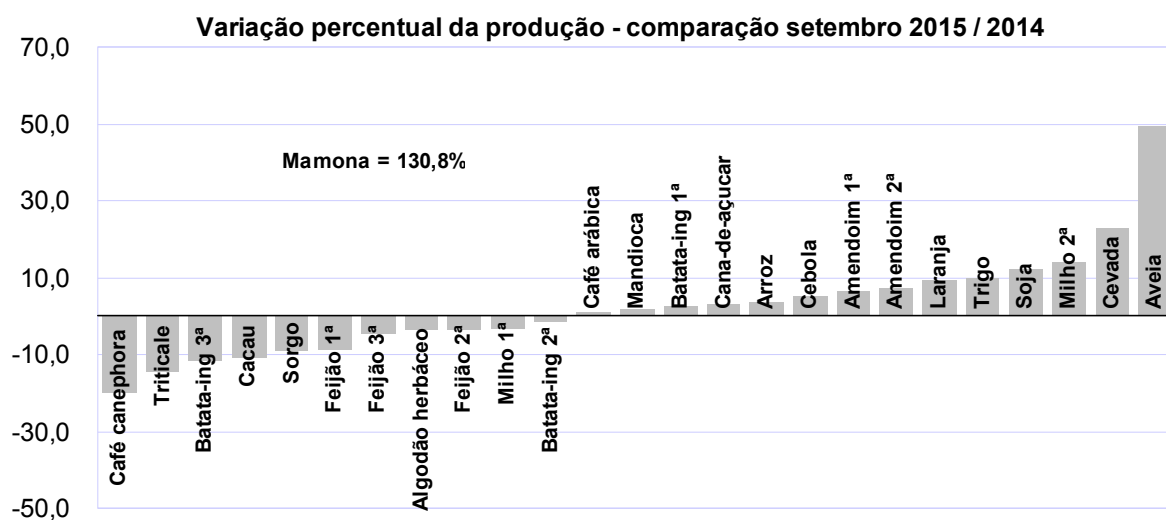
Quanto à **cevada**, a estimativa da produção alcançou 312.571 toneladas, aumento de 0,8% em relação ao mês anterior. A área plantada e área a ser colhida apresentaram um aumento de 0,6% e o rendimento médio aumentou 0,2%. Aumentos de 0,9% e 0,5% da produção foram informados pelos GCEA do Paraná e Rio Grande do Sul, respectivamente.

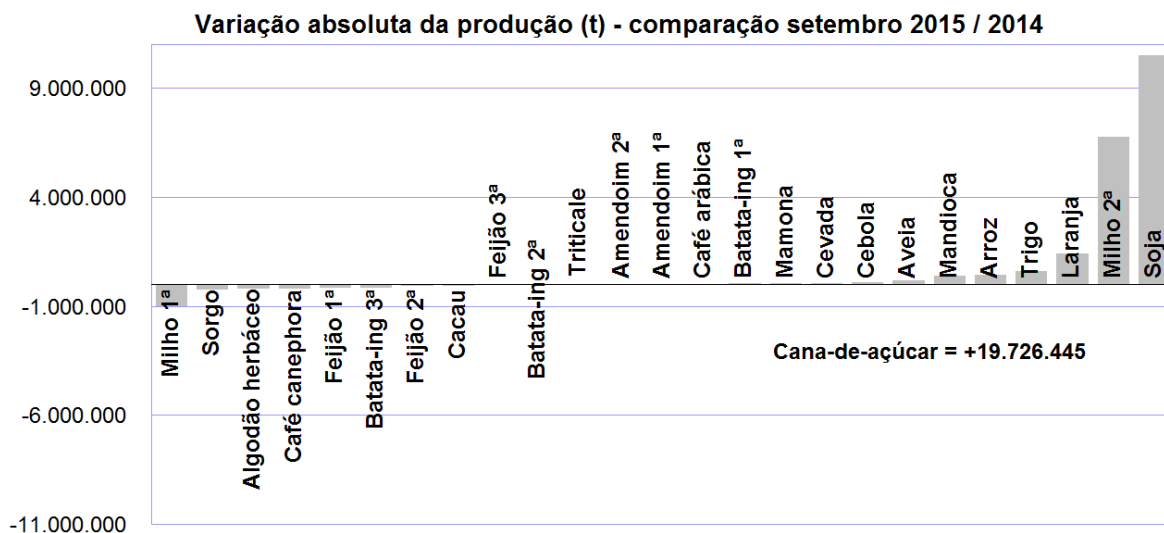
### 1.3 - Estimativa de setembro em relação à produção obtida em 2014

Dentre os vinte e seis principais produtos, quinze apresentaram variação percentual positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: amendoim em casca 1ª safra (6,3%), amendoim em casca 2ª safra (7,2%), arroz em casca (3,4%), aveia em grão (49,2%), batata - inglesa 1ª safra (2,8%), café em grão - arábica (1,0%), cana-de-açúcar (2,9%), cebola (5,0%), cevada em grão (22,7%), laranja (9,5%), mamona em baga (130,8%), mandioca (1,7%), milho em grão 2ª safra (13,9%), soja em grão (12,2%) e trigo em grão (9,8%). Com variação negativa foram onze produtos: algodão herbáceo em caroço (3,8%), batata - inglesa 2ª safra (1,5%), batata - inglesa 3ª safra (11,9%), cacau em amêndoa (10,6%), café em grão - canephora (20,0%), feijão em grão 1ª safra (8,9%), feijão em grão 2ª safra (3,8%), feijão em grão 3ª safra (4,5%), milho em grão 1ª safra (3,1%), sorgo em grão (9,3%) e triticale em grão (14,7%).

Os incrementos de produção mais significativos, em números absolutos, superior a 2,0 milhões de toneladas, na comparação com a safra 2014, ocorreram para a cana-de-açúcar (19.726.445 t), soja (10.500.454 t) e para o milho 2ª safra (6.759.666 t).

Nas figuras a seguir, estão representadas as variações percentuais e absolutas das principais culturas levantadas em comparação com a safra anterior:





**ALGODÃO HERBÁCEO** - A redução da área plantada com algodão nos estados da Bahia (-3,0%) e de Mato Grosso (-7,4%) influenciaram negativamente os dados de área plantada do País, que foi reduzida em 8,2% em comparação com 2014. A produção, em decorrência dessa queda, foi reduzida em 3,8%, não tendo sido maior devido ao acréscimo do rendimento médio em 4,7%.

O bom rendimento médio pode ser explicado através dos dados de Mato Grosso, que obteve o melhor rendimento médio da história. Em fase final de colheita, são esperados 4.063 kg/ha em uma área colhida de 590,7 mil hectares. Apesar do acréscimo de 5,1% no rendimento médio, em comparação a safra anterior, a redução de 7,4% na área colhida no mesmo período fez com que a produção fosse 2,6% menor. A redução da área pode ser explicada por dois motivos, primeiro, o atraso das chuvas no momento do plantio das lavouras de primeira safra, fazendo com que a janela de plantio para o algodão segunda safra fosse reduzida; e segundo, pela recuperação dos preços do milho, fazendo com que o produtor optasse por este em detrimento do algodão.

A Bahia também apresentou bons números quanto ao rendimento médio. São esperados 3.608 kg/ha, 5,7% a mais que em 2014. Isso fez com que a produção fosse elevada em 2,8% em comparação com a safra do ano anterior e fosse estimada em 1,2 milhões de toneladas.

**BATATA- INGLESA** - A estimativa da produção da batata-inglesa total em setembro foi de 3.661.357 toneladas, indicando uma diminuição de 2,2% em relação ao último ano, reflexo de uma retração de 3,3% na área plantada e uma queda de 1,1% na expectativa do rendimento médio. A 2ª e a 3ª safras sofreram diminuição na estimativa de seus números, influenciando o resultado negativo do somatório das três safras.

A 2ª safra sofreu queda de 0,2% na estimativa de área plantada, de 1,4% no rendimento médio e de 1,5% na produção. Minas Gerais foi o estado que mais influenciou este resultado com reduções de 8,2% na área plantada, 1,9% no rendimento médio e 9,9% na produção.

A 3ª safra de batata teve uma diminuição de 19,0% na área plantada, influenciada, principalmente, por São Paulo (-40,0%) e Bahia (-50,4%). O rendimento médio também sofreu queda de 1,7% em sua esti-

mativa, porém a diminuição de 10,4% na área a ser colhida foi a principal responsável pela queda de 11,9% na expectativa de produção em relação ao ano anterior.

**CAFÉ (em grão)** – Embora a área plantada e a ser colhida apresentem crescimento de 1,4% e 0,8%, respectivamente, em relação ao ano anterior, a estimativa da produção de café caiu 5,1%, alcançando em setembro 2.570.358 toneladas ou 42,8 milhões de sacas de 60 kg. Diferentemente de 2014, quando a produção do **café arábica** caiu em função do clima excessivamente seco e quente nas principais regiões produtoras de São Paulo e Minas Gerais; em 2015, o desempenho ruim se deve ao **café canephora**, que apresenta uma queda de 20,0% na estimativa da produção, com o rendimento médio apresentando queda de 19,7%.

O GCEA do Espírito Santo, maior produtor brasileiro desse tipo de café, com participação de 67,7% do total a ser colhido, vem informando desde o início do ano repetidas quebras da produção em função de estiagem nos principais municípios produtores. O Estado, que em 2014 colheu uma safra de 596,2 mil toneladas de **café canephora**, ou 9,9 milhões de sacas de 60 kg, em 2015, vem informando previsão de apenas 428,6 mil toneladas, ou 7,1 milhões de sacas de 60 kg, queda de 28,1% ou 167.583 toneladas a menos, o equivalente a 2,8 milhões de sacas.

**CEBOLA** – Os cebolicultores estão tendo um bom ano no que se refere às suas produções. Após sofrerem com baixos preços pagos em 2014, estes se recuperaram ao longo de 2015. Segundo o site AGRO-LINK<sup>3</sup>, a média nacional, no atual mês, foi de R\$ 3,28/kg da cebola amarela Ipa, contra R\$ 0,77/ kg pagos no mesmo período do ano anterior. Nacionalmente, a safra foi estimada em 1,7 milhão de toneladas, 5,0% a mais que na safra anterior. Além dos bons preços, o clima tem favorecido as lavouras e elevado o rendimento médio em 4,4%, passando a ser de 29.173 kg/ha.

O maior produtor do País, Santa Catarina, estimou safra 23,5% maior que em 2014, totalizando 586,2 mil toneladas. O GCEA/SC aguarda um rendimento médio de 27.307 kg/ha, 11,1% a mais que na safra anterior.

Em Minas Gerais, o clima em 2015 foi mais favorável que em 2014 e, isso refletiu no rendimento médio, que foi 6,9% superior. Com colheita em fase de finalização, foram estimadas 179,3 mil toneladas de cebola.

**FEIJÃO (em grão)** – A nona estimativa da produção de feijão em 2015, somando-se as três safras do produto, é de 3.108.444 toneladas. Isso representa uma diminuição de 6,0% em relação ao ano anterior. A queda na expectativa de produção se deve à variação negativa na estimativa da área plantada (7,8%), mesmo havendo aumento de 1,4% na previsão do rendimento médio (1.051 kg/ha).

Para a **3ª safra de feijão**, a expectativa é de queda na produção de 4,5%, sendo avaliada em 449.062 toneladas. Mesmo com a recuperação do preço do produto, a área plantada decresce 4,6% em relação ao mesmo período de plantio de 2014. Considerada como cultura de inverno, nas principais regiões produtoras, este cultivo só é possível através da irrigação. Baixos reservatórios de água, notadamente na Região Sudeste,

---

<sup>3</sup> COTAÇÕES: Histórico de Cotações. Agrolink. Out. 2015. Disponível em: <<http://agrolink.com.br/cotacoes/historico/mg/cebola-amarela-ipa-produtor-1kg>>. Acesso em: out. 2015.



devido a dois anos consecutivos de precipitações abaixo da normalidade, e novas barreiras fitossanitárias, para impedir o desenvolvimento de pragas e doenças, limitaram o plantio dessa safra.

**MANDIOCA (em raízes)** - Apesar da queda de 1,2% na área a ser colhida em 2015, em relação ao ano anterior, a estimativa da produção da mandioca apresentou aumento de 1,7%, devendo alcançar 23.531.324 toneladas. O rendimento médio apresentou crescimento de 2,9%.

A produção recuperou-se principalmente no Paraná, apresentando crescimento de 10,8% em relação a 2014, em função do rendimento médio que aumentou 11,1%, tendo alcançado 27.023 kg/ha. Os produtores, desanimados com o atual nível de preço do produto, abaixo de R\$ 150,00 a tonelada, segundo o CEPEA/SP<sup>4</sup> vem intensificando a colheita de suas lavouras, objetivando substituí-las em parte por outros produtos mais lucrativos.

**MILHO (em grão)** - A atual estimativa de safra trouxe números recordes para a produção de milho. Até o momento, a produção do cereal está estimada em 85,0 milhões de toneladas, alta de 7,3% em relação ao ano anterior. O grande responsável por estes números foi o **milho 2ª safra**, que obteve a maior produção já registrada no País. O rendimento médio nacional foi estimado em 5.487 kg/hectare.

O **milho 1ª safra**, por mais um ano, trouxe redução de seus valores. Com produção estimada em 29,6 milhões de toneladas, tem-se o menor valor registrado pelo IBGE na última década.

Os baixos preços oferecidos no momento do plantio e o atraso das chuvas nas principais regiões produtoras fizeram com que o produtor fosse desestimulado a plantar a cultura e, com isso, a área plantada foi reduzida em 5,1% quando comparada ao ano anterior. A produção decresceu 3,1%, apesar do acréscimo de 0,5% no rendimento médio.

Este ano, Rio Grande do Sul passou a líder na produção do milho 1ª safra, com 19,0% da produção nacional. O GCEA do Estado estimou alta de 4,5% em sua produção, reflexo do acréscimo de 11,9% no rendimento médio. Foi estimada uma produção de 5,6 milhões de toneladas e rendimento médio de 6.524 kg/ha. A área plantada decresceu 6,7% neste ano.

Minas Gerais, segundo maior produtor do País, reduziu a área plantada em 6,9% e a produção em 5,2%. O total estimado foi de 5,5 milhões de toneladas. O rendimento médio foi elevado em 2,7%. Paraná, terceiro maior produtor, estimou produção 12,8% menor que em 2014. No Estado, a produção estimada alcançou 4,7 milhões de toneladas em uma área plantada de 542,4 mil hectares, 18,8% menor que na safra anterior.

O **milho 2ª safra** obteve a maior safra já registrada na história brasileira, 55,4 milhões de toneladas, alta de 13,9% em relação ao ano anterior. O rendimento médio teve alta de 9,6%, totalizando 5.731 kg/hectare.

Segundo o GCEA/MT, o Mato Grosso apresentou este ano a maior safra de milho de sua história. O bom resultado para a produção do milho no Estado resultou de três fatores: primeiro, o atraso das chuvas du-

---

<sup>4</sup> INDICADORES de preços da mandioca. Série de preços. Piracicaba: Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – Esalq, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada-CEPEA, 2015. Disponível em: <<http://cepea.esalq.usp.br/mandioca/>>. Acesso em: out. 2015.

rante a primeira safra, que reduziu a janela de plantio de culturas concorrentes mais sensíveis à falta de água, tal como algodão, que levaram o produtor a optar pelo milho por este ser mais tolerante; segundo, os preços do milho retornaram a patamares normais após queda observada em 2014; e, terceiro, as chuvas se prolongaram além do normal, favorecendo mesmo aqueles que haviam plantado fora da janela ideal. São esperadas 21,5 milhões de toneladas somente na segunda safra.

O Paraná também obteve bons números nesta safra, 11,3 milhões de toneladas, maior 9,0% que a safra anterior, assim como, o Mato Grosso do Sul, que estimou produção de 9,1 milhões de toneladas, alta de 13,5% em comparação com 2014.

**CEREAIS DE INVERNO (em grão)** - A estimativa da produção do **trigo** alcançou 6.771.679 toneladas, aumento de 9,8% em relação ao ano anterior. A estimativa da produção aumentou 43,4% no Rio Grande do Sul, 28,8% em Goiás, 31,4% no Mato Grosso do Sul, 20,1% em Minas Gerais e 17,3% no Distrito Federal e diminuiu 15,4% em São Paulo, 11,8% em Santa Catarina e 3,1% no Paraná.

Em 2014, a produção gaúcha ressentiu o clima adverso no final do ciclo das lavouras, que inclusive trouxe prejuízos à qualidade do produto colhido, sendo o presente crescimento, portanto, apenas recuperação, já que a base de comparação anterior é relativamente baixa.

A estimativa da produção da **aveia** apresentou crescimento de 49,2%, reflexo do aumento de 83,5% da estimativa de produção do Rio Grande do Sul, que também aumentou em 26,0% a estimativa da área a ser colhida e em 45,6% o rendimento médio esperado. Em função dos problemas enfrentados pelo trigo em 2014, que inclusive reduziu a liquidez do produto em decorrência do comprometimento da qualidade, os produtores gaúchos apostaram mais nas lavouras da aveia, que é concorrente por áreas de plantio com os demais cereais de inverno.

Para a **cevada**, a estimativa de produção foi de 312.571 toneladas, aumento de 22,7% em relação ao ano anterior, com destaques para as estimativas de produção do Paraná, que apresentou crescimento de 9,6% e do Rio Grande do Sul, que cresceu 54,0%. Esses dois estados devem participar com 97,3% do total a ser colhido pelo País.

Quanto ao **triticale**, a produção esperada é de 98.079 toneladas, decréscimo de 14,7% em relação a 2014. O Estado de São Paulo, maior produtor nacional e responsável por 55,8% do total a ser colhido pelo País, aguarda uma produção 21,9% menor, enquanto Paraná, segundo maior produtor e responsável por 31,3% do total a ser colhido pelo País, aguarda uma produção 18,8% menor, com queda de 17,4% na área plantada e na área a ser colhida e queda de 1,7% no rendimento médio.

Atualizado em 09/10/2015 às 09:00 horas.